

Perfil

Olga Solange Herval Souza: *uma história de lutas e conquistas com* *sabor de vitórias*

Olga Solange Herval Souza nasceu na cidade de Uruguaiana que fica no interior do estado do Rio Grande do Sul e vive em Porto Alegre desde os 5 anos de idade.

Licenciada em pedagogia pela PUC-RS, com habilitações em: magistério de segundo grau, orientação educacional, educação especial nas áreas: deficiência mental, deficiência visual e múltipla, é especialista, mestre e Doutora pela UFRGS-RS, em Educação, com trabalhos de pesquisa em Educação Especial com ênfase na proposta de inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais.

Trabalhou na Fundação de Atendimento ao deficiente e ao Superdotado do RS, como pedagoga, até 1995, quando afastou-se para realizar mestrado e, em seguida, doutorado, ambos financiados pelo CNPq.

Antes de iniciar sua formação pedagógica, exerceu a profissão de massoterapeuta por 18 anos, com a qual custeou os estudos.

Olga é deficiente visual desde o nascimento, possuindo um pequeno resíduo visual que lhe permite ler tipos impressos em jornais, livros etc, com o auxílio de recursos ópticos.

É importante destacar o fato de que, embora esse resíduo já existisse quando criança, era ignorado pelos educadores do Instituto Santa Luzia, onde realizou seus estudos. Situação semelhante é vivenciada ainda hoje por muitas crianças que enxergam muito pouco, mas que poderiam colocar este pouco a serviço da sua aprendizagem e crescimento pessoal.

Olga foi educada como se fosse totalmente sem visão, ou seja, cega. Somente aos 33 anos, descobriu o grau real de sua deficiência na Fundação de Educação Especial em Santa Catarina. No centro de reabilitação visual, ela descobriu mais uma forma de aprender, ler, conhecer o mundo das letras, das imagens, da natureza e assim por diante. Sendo assim, Olga se considera uma “braillista” convicta, acompanhada por lupas e telescópios, e usuária também da informática.

Sua experiência no contato com a sua realidade e a de outros companheiros se torna relevante na medida em que participa do Movimento Associativista de Cegos no Brasil, na América Latina e também em nível mundial através da UBC, União Brasileira de Cegos, como representante das mulheres cegas, da ULAC (União Latino-Americana de Cegos), como representante das mulheres cegas brasileiras, e junto à UMC (União Mundial de Cegos), como membro da comissão mundial de educação das crianças cegas e com visão subnormal ou baixa visão.

Hoje, Olga é vice-presidente pela região sul da ABEDEV, Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais, assessora a Frec no que tange aos assuntos educacionais, da mesma forma que atende às instituições que

buscam suporte junto à FREC (Federação Riograndense de Entidades de e para Cegos).

Por ter a oportunidade de representar as mulheres cegas em várias instâncias, ela é grande incentivadora de movimentos sociais mobilizadores como é o caso das mulheres cegas no Brasil, onde ainda não há uma efetiva mobilização. Mas existem companheiras abnegadas que se empenham em divulgar seus propósitos em diferentes e longínquos recantos. Olga diz que elas não têm obtido resultados significativos, levando-se em conta o grande número de mulheres cegas ou com baixa visão que vivem no Brasil. Entretanto, ela reconhece que as sessenta mulheres que deram retorno até agora podem ser consideradas sementinhas plantadas em diferentes regiões deste enorme país, com a perspectiva de que, em breve, possam desfrutar de uma farta colheita de dados e sugestões.

Desde a criação da Bengala Branca, em 1994, Olga atuou como criadora e pesquisadora de recursos pedagógicos para cegos ou portadores de baixa visão. Atuou na assessoria técnica quanto à instalação de equipamentos para a produção de material Braille como impressoras e softwares especializados nesta área.

Em razão do doutorado neste ano, ela se afastou um pouco da empresa, tendo se dedicado às atividades pedagógicas e de docência. No entanto, ela continua prestando assessoria, mesmo sem comparecer à empresa diariamente, com a ajuda da informática, que facilita bastante o trabalho permitindo-lhe trabalhar à distância em sua casa.

Nas horas vagas, Olga pratica ginástica e caminhadas, mas não se considera fanática. Apenas gosta do bem-estar mental e da queima de calorias proporcionados pela atividade física.

Quando sobra tempo, Olga dedica-se a leituras preferencialmente em Braille, depois no computador com o auxílio do programa Virtual Vision, ou fita cassete. As leituras geralmente são pertinentes a sua área de atuação ou interesse.

Usuária da Internet, participa de algumas listas de discussões e bate-papos na rede. "Gosto de televisão, dos noticiários ou documentários principalmente. Vou ao teatro e gosto de espetáculos musicais interessantes. Agrada-me um passeio na praia sem aglomerações", afirma.

Olga diz que todos nós apenas passamos por diferentes etapas na vida, adquirindo, na convivência com o outro, mais conhecimentos e experiências que se somam. Por isso, ela diz que sonha ter oportunidades de compartilhar com os leitores de alguma forma as coisas que pôde repensar, reelaborar, reconstruir, criar, dividir e projetar durante sua formação.